

ZEINA LATIF

'Regime fiscal não é saudável'

• Zeina Latif, economista do BBV Banco, acredita que, no Brasil, o superávit fiscal elevado, em vez de conter o crescimento econômico, tem efeito expansionista, pois permite a queda dos juros.

Luciana Rodrigues

O GLOBO: *O que acha da idéia de metas anticíclicas para o superávit primário?*

ZEINA LATIF: O Brasil não tem um regime fiscal saudável que permita essa flexibilidade. Essa discussão é válida, mas para um futuro de longo prazo, não para os próximos anos. Reduzir o superávit primário, em vez de aquecer a economia, poderia ter um efeito perverso.

• *Como assim?*

ZEINA: Em qualquer país, quando o esforço fiscal diminui, os juros têm que subir para que o governo consiga se financiar no mercado. No Brasil, esse aumento de juros seria tão forte que não compensaria a folga fiscal. É uma distorção.

• *Essa distorção é fruto da dívida pública elevada?*

ZEINA: Em última instância, sim. Há um desconforto com a dívida, que é muito alta, de curto prazo e com perfil ainda ruim. Por isso, a austeridade fiscal é um sinal positivo e leva à melhora da percepção dos investidores, com a consequente queda de juros e efeito expansionista.